

Odilon prevê disputa fraca

Líder comunitário, administrador regional e deputado distrital. Esta foi a trajetória do presidente do PMDB no DF, Odilon Aires, que assumiu a vaga (no Legislativo) de José Ornellas (empossado há duas semanas na Secretaria de Indústria e Comércio). Com a experiência de quem aprendeu a fazer política nos movimentos de base, Odilon prevê que a eleição de 1994 não terá muitos candidatos saídos das lideranças comunitárias.

De acordo com o ex-administrador do Cruzeiro, as associações de moradores eram mais ativas antes da criação da Câmara Legislativa. "Hoje não há grandes movimentações e passeatas, como costumávamos fazer, pois o papel de representar a comunidade passou para a Câmara", analisa.

Mas Odilon não despreza o potencial dos líderes lembrando que eles estão em contato direto



Odilon acha cedo para se lançar

com a população, atuando como se fossem vereadores. "Em primeiro lugar, é preciso mostrar competência. Os líderes sérios se impõem e passam a ser respeitados pelas autoridades, que sabem muito bem quem trabalha ou não".

Ele recorda que em 1990 quase todos os líderes eram candidatos, e avalia que nas próximas eleições poucos terão chances de começar uma campanha sem a devida sustentação partidária. Quanto às suas próprias

pretensões, Odilon, que foi considerado o terceiro administrador mais popular pela pesquisa da Soma, prefere continuar pre-cavido: "Acho muito cedo para me lançar. Agora estou preocupado em organizar o partido e fazer um bom trabalho na Câmara. A candidatura é para 1994".

Respeito — A prefeita comunitária do Cruzeiro, Maria de Jesus Reis, filiada ao PDT, não é aliada de Odilon, mas reconhece que não concorreria diretamente com ele a cargos públicos.

Considerando o ex-administrador o único candidato confirmado do Cruzeiro nas eleições de 1994, Maria de Jesus acredita que a falta de dinheiro poderá tirar muitos líderes de associações da briga. Mas acrescenta que não há como negar o caráter político dos movimentos comunitários. "Só tem este tipo de atuação quem se importa com o que está acontecendo na cidade, no País. Trabalho e sou mãe de dois filhos, mas estaria me anulando se não participasse da luta comunitária", explica.